

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 221 – Outubro/2022 – semana 2

Os primeiros indicadores de atividade para o mês de agosto, divulgados na semana passada, mostram um quadro menos favorável que aquele desenhado pelas divulgações de junho e julho que, no geral, haviam surpreendido positivamente. Com isso, ganha alguma força o prognóstico de uma desaceleração da economia no segundo semestre – ainda que moderada pelos fortes estímulos fiscais realizados pelo governo nos últimos meses. A PIM-PF, do IBGE, mostrou que produção industrial caiu 0,6% em agosto ante julho. Em relação a agosto de 2021, há alta de 2,8%. No acumulado do ano, porém, a indústria registra queda de 1,3%. As vendas no comércio varejista, por sua vez, apresentaram leve queda, de 0,1%, em agosto, quarto mês consecutivo de taxa negativa, segundo a PMC, do IBGE. No acumulado de 2022, o varejo registra alta de 0,5%. Já nos últimos 12 meses, o setor acumula queda de -1,4%. Na comparação com agosto de 2021, há alta de 1,6%.

Assim, as projeções para o crescimento da economia este ano pararam de ser elevadas após várias semanas de aumentos, permanecendo em 2,70%. Para 2023, entretanto, a projeção mediana aumentou levemente, de 0,53% para 0,54%, enquanto os sinais de uma recuperação mais consistente da renda e do mercado de trabalho continuam a aparecer. Uma das razões para esse possível início de desaceleração na margem – visível também nos últimos índices de inflação – é o efeito do significativo aperto da política monetária, que, como indicou o Banco Central em suas comunicações mais recentes, deverá permanecer restritiva por ainda bastante tempo. Nesse contexto, as projeções para a taxa Selic permanecem estáveis há várias semanas, em 13,75% e 11,25% para o final de 2022 e 2023, respectivamente. Entretanto, é interessante notar que a dispersão das projeções para o ano que vem permanece alta e até vem aumentando, com um mínimo de 8,50% e

um máximo de 11,25%, o que denota algum aumento de incerteza para o cenário do ano que vem. O dólar, que rondava os R\$ 5,40 antes do primeiro turno das eleições presidenciais, caiu a R\$ 5,21 na última sexta-feira. A explicação recorrente para esse movimento é que o resultado mais apertado que o esperado no 1º turno faz com que, independentemente de quem vença o pleito presidencial, a eleição de um Congresso visto como mais reformista e a realização de um segundo turno amplia o espaço para mais discussões sobre a condução da política econômica nos próximos anos, o que tende a reduzir a incerteza. Além disso, vale lembrar que o Real foi uma das moedas emergentes que mais perdeu valor nos últimos anos e que, portanto, há “gordura” a queimar no atual movimento de apreciação. Com isso, as projeções para a taxa de câmbio permanecem ancoradas em R\$/US\$5,20, tanto para o final deste quanto do próximo ano.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 221 – Outubro/2022 – semana 2

Em uma semana marcada por feriados, no exterior e no Brasil (*Columbus Day*, hoje, nos EUA e N. Sra. Aparecida, no Brasil, na quarta), as atenções devem estar voltadas para dois importantes indicadores: o IPCA de setembro, amanhã (11/10) e a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de agosto, na sexta-feira (14/10). O segundo turno das eleições, que será no próximo dia 30, segue no radar dos analistas, que aguardam várias pesquisas de intenção de voto que serão divulgadas nesta semana, especialmente aquelas de institutos cujos resultados mais se aproximaram dos resultados verificados no pleito do último dia 2.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 221 – Outubro/2022 – semana 2

Notas	Variável	Realizado 2021	Realizado 2022	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2022					Valores projetados para 2023				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					07/10/22	30/09/22	09/09/22	08/07/22	07/01/22	07/10/22	30/09/22	09/09/22	08/07/22	07/01/22
4	PIB	4,62%	2,47%	2,64%	2,70%	2,70%	2,39%	1,59%	0,28%	0,54%	0,53%	0,50%	0,50%	1,70%
4	PIB Indústria	4,48%	0,23%	0,12%	1,40%	1,40%	1,12%	0,10%	0,20%	0,10%	0,34%	0,10%	0,20%	1,99%
4	PIB de Serviços	4,72%	4,10%	4,32%	3,45%	3,50%	2,90%	1,90%	0,40%	0,75%	0,60%	0,60%	0,40%	1,82%
4	PIB Agropecuário	-0,20%	-5,45%	-5,52%	0,20%	0,35%	1,00%	2,20%	3,00%	2,50%	2,50%	2,00%	2,90%	2,40%
2	IPCA	10,06%	4,39%	8,73%	5,71%	5,74%	6,40%	7,67%	5,03%	5,00%	5,00%	5,17%	5,09%	3,36%
1	IGP-M	17,79%	6,61%	8,25%	7,79%	7,95%	9,61%	12,03%	5,56%	4,59%	4,70%	4,71%	4,73%	4,00%
1	SELIC	8,76%	13,65%	10,91%	13,75%	13,75%	13,75%	13,75%	11,75%	11,25%	11,25%	11,25%	10,50%	8,00%
1	Câmbio	5,58	5,41	5,23	5,20	5,20	5,20	5,13	5,60	5,20	5,20	5,20	5,10	5,45
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	57,23%	58,24%	57,86%	58,40%	58,40%	59,00%	59,00%	62,48%	63,23%	63,23%	63,05%	62,00%	65,90%
3	Conta Corrente (em US\$ bi)	-27,93	-18,41	-36,58	-30,30	-31,00	-25,00	-18,00	-24,25	-33,40	-31,45	-30,60	-32,30	-24,25
3	Balança Comercial (em US\$ bi)	36,36	30,11	40,11	60,00	61,50	66,92	70,00	55,50	60,00	60,00	60,00	60,71	51,00
3	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	46,44	52,63	65,60	65,00	65,00	60,00	58,40	58,00	65,00	65,00	66,00	66,15	70,00
2	Preços Administrados	16,90%	-4,05%	1,46%	-4,43%	-4,45%	-2,94%	2,20%	4,67%	5,50%	5,61%	6,33%	6,15%	3,97%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 03/10/2022

Notas: 1- dados até setembro/22; 2- dados até agosto/22; 3- dados até julho/22; 4- dados até junho/22

Vide nota de referência de período.